

PUBLICAÇÃO DE ENCICLOPÉDIAS: PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDITORIAL DA *ENCYCLOPÉDIE* À *ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCILOGIA*

PUBLICATION D'ENCYCLOPÉDIES: PERSPECTIVE HISTORICO-ÉDITORIAL DE
L'ENCYCLOPÉDIE À *L'ENCYCLOPÉDIE DE LA CONSCIENCILOGIE*

PUBLICACIÓN DE ENCICLOPEDIAS: PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDITORIAL DESDE LA
ENCYCLOPÉDIE HASTA LA *ENCICLOPEDIA DE LA CONSCIENCILOGÍA*

PUBLICATION OF ENCYCLOPEDIAS: A HISTORICAL PUBLISHING PERSPECTIVE FROM
THE *ENCYCLOPÈDIE* TO THE *ENCYCLOPEDIA OF CONSCIENTIOLOGY*

Ernani Brito

RESUMO

Este artigo propõe a apresentação da perspectiva histórico-editorial de dois empreendimentos enciclopédicos, a *Encyclopédie* do Século XVIII, na França, e a *Enciclopédia da Conscienciologia*, Séculos XX e XXI, no Brasil. Analisa os bastidores e os atores principais da produção e editoração da Enciclopédia Iluminista e a característica do ineditismo da Enciclopédia do paradigma consciencial, por meio do abertismo aos neoverbetógrafos, as edições eletrônicas e o advento da *Internet* na divulgação democrática da obra. Conclui, preliminarmente, que as vicissitudes, divergências, decepções e dissidências são naturais nos empreendimentos grupais, tornando-se profilática a busca da visão de conjunto do alcance evolutivo de obras típicas do porte da *Enciclopédia da Conscienciologia* e o entendimento do papel de cada minipeça dentro do maximecanismo assistencial.

RÉSUMÉ

Cet article présente les perspectives historique et éditorial de deux entreprises encyclopédiques: l'*Encyclopédie* du XVIIIe siècle, en France, et l'*Encyclopédie de la Conscienciologie*, XXe et XXIe siècles, au Brésil. Il analyse les coulisses et les acteurs principaux de la production et établissement de l'Encyclopédie Illuministe et le caractère unique de l'Encyclopédie du paradigme consciencial, par l'ample accueil aux néolexicographes, les éditions électroniques et l'avènement de l'*Internet* dans la diffusion démocratique de l'oeuvre. Il conclut, prélimi-

nairement, que les vicissitudes, divergences, déceptions et dissidences sont naturelles dans les projets de groupe, devenant prophylactique la recherche de la vision d'ensemble à la portée évolutive des oeuvres taristiques de la taille de *l'Encyclopédie de la Conscienciologie* et la compréhension du rôle de chaque minipiece dans le maximécanisme d'assistance.

RESUMEN

Este artículo propone la presentación de la perspectiva histórico editorial de dos emprendimientos enciclopédicos, la *Encyclopédie* del Siglo XVIII, en Francia, y la *Enciclopedia de la Conscienciología*, Siglos XX y XXI, en Brasil. Se analizan los bastidores, los actores principales de la producción y edición de la Enciclopedia Iluminista, y la característica del ineditismo de la Enciclopedia del paradigma concienical, por medio del abertismo a los *neoverbetógrafos*, a las ediciones electrónicas y al surgimiento de la *Internet* en la divulgación democrática de la obra. Se concluye, preliminarmente, que las vicisitudes, divergencias, decepciones y disidencias son naturales en los emprendimientos grupales, tornándose profiláctica la búsqueda de visión de conjunto con respecto al alcance evolutivo de las obras tarísticas, del porte de la *Enciclopedia de la Conscienciología*, y el entendimiento del papel de cada minipieza dentro del maximecanismo asistencial.

ABSTRACT

This article proposes the presentation of the historical publishing perspective of two encyclopedic undertakings, the *Encyclopédie* from 18th Century France, And the *Encyclopedia of Conscientiology*, from the 20th and 21st Centuries in Brazil. It analyzes the behind the scenes contexts and the main actors of the production and publishing of the Enlightenment Encyclopedia and the unique character of the Encyclopedia of the consciential paradigm, stemming from its openness to neo-verbetographers, the electronic editions and the advent of the *Internet* in the democratic dissemination of the work. It concludes, preliminarily, that the vicissitudes, divergences, deceptions and dissidences are natural in group undertakings, which makes a prophylaxis from seeking an overview of the evolutionary reach of clarifying works the magnitude of the *Encyclopedia of Conscientiology* and the understanding of the role of each minipiece within the assistential maximechanism.

Palavras-chave: 1. Publicação. 2. Editoração. 3. *Encyclopédie*. 4. *Cultura do enciclopedismo conscienciológico*.

Mots-clés: 1 e 2. Publication. 3. *Encyclopédie*. 4. *Culture de encyclopedisme consciencologique*.

Palabras-clave: 1. Publicación. 2. Edición. 3. *Encyclopeédie*. 4. *Cultura del enciclopedismo conscienciológico*.

Keywords: 1. Publication. 2. Editing. 3. *Encyclopédie*. 4. *Culture of conscientiological encyclopedism*.

Especialidade. Conscienciografologia.

Spécialité. Conscienciographologie.

Especialidad. Conscienciografología.

Speciality. Conscientiographology.

I. A PUBLICAÇÃO DA *ENCYCLOPÉDIE*

Bastidores. A história da produção da *Encyclopédie* do Século XVIII, vista a partir dos bastidores do processo de publicação, descortina os caminhos tortuosos percorridos pelos agentes contemporâneos e revela sucessos, fracassos, erros, acertos, polêmicas, guerras de egos, interesses, edições piratas, censuras, tramoias, acordos e contratos. Permite analisar como se deu a conjugação das visões, sonhos e interesses de editores, livreiros, impressores, caixeiros viajantes, filósofos, acadêmicos, agentes do governo e público leitor em geral, e o resultado da associação desses agentes na difusão do conhecimento no Iluminismo.

Publicação. Mesmo com todas as vicissitudes e até decepções confessadas por alguns atores mais significativos do projeto – como, por exemplo, o próprio Denis Diderot (1713–1784) que, após 25 anos de dedicação à frente da edição, sentenciou que a *Encyclopédie* se tornara uma *monstruosidade que precisava ser reescrita de ponta a ponta* –, a publicação e difusão da *Encyclopédie* foi uma das maiores realizações intelectuais da história humana e uma das maiores operações editoriais do Século XVIII.

Livreiro. Em 1745, o livreiro parisiense André-François Le Breton (1708–1779) obteve autorização para publicar, na França, a *Cyclopaedia, or an Universal Dictionary of Arts and Sciences* (1728), de Ephraim Chambers (1680–1740), da Inglaterra.

Tradução. Le Breton havia feito contrato com dois tradutores, mas não se entenderam. Depois de alguns embaraços, decidiu associar-se a outros livreiros franceses, Antoine-Claude Briasson (1770–1775), Michel-Antoine David (1707–1769) e Laurent Durand (1712–1763), e obteve a concessão de novo *privilégio real* para publicar a obra na França. Dessa vez, convidou para a função de editor e encarregado pela tradução Jean Paul de Gua de Malves (c.1710–1786), membro da Academia de Ciências de Paris e da *Royal Society* de Londres. Porém, este também não se ajustou ao propósito do empreendimento e deixou o projeto.

Editores. Havia na equipe de Malves, o jovem, mas já reconhecido matemático Jean le Rond d'Alembert (1717–1783) e o homem de letras, até então menos conhecido, Denis Diderot (1713–1784); a eles foi delegada a função de editores da obra. Em 1747, Diderot se encarregou da tradução e da descrição das Artes e d'Alembert da parte científica e os conteúdos de Matemática.

Obra. Com os *philosophes* à frente da edição, o que deveria ser apenas a tradução do dicionário inglês, assumiu uma dimensão muito maior. Deu origem à *Encyclopédie*, ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*, considerada a grande obra do Iluminismo.

Projeto. O sucesso do projeto dependia de uma conjugação de interesses. Enquanto os livreiros viam um empreendimento editorial promissor, e a oportunidade de fazer fortuna, os editores e colaboradores intelectuais vislumbravam a produção da mais grandiosa obra escrita já concebida, a possibilidade de reunir, em um único projeto editorial, o essencial de todo o conhecimento produzido pelo homem até então.

Pensadores. Diderot e d'Alembert reuniram os pensadores mais notáveis da época. Os autores dos verbetes eram escolhidos segundo seus conhecimentos e teriam liberdade para escrever e independência em relação aos poderes constituídos. Havia representantes de várias correntes de pensamento – sem exigência de concordância entre os verbetes. O que unia os *encyclopédistes* era o objetivo comum de propagar o conhecimento, de acordo com o espírito do Iluminismo.

Verbetes. Foram registrados 140 colaboradores, em cerca de 40% dos verbetes não há identificação do autor e quase 1/3 dos autores identificados escreveram apenas único verbete. Um só verbetógrafo escreveu 17.390 verbetes, porém, não havia uniformidade na extensão dos artigos, alguns tinham apenas 1 parágrafo, outros eram livros inteiros.

Privilégio. Na França da época, não havia o direito autoral da forma como entendemos hoje. A autorização para publicar um livro era feita através de uma *lettre de privilège* concedida pelo rei. Quando concedia um privilégio, o rei não somente estava autorizando a publicação mas, também, a endossando. Na folha de rosto da *Encyclopédie* vinha a observação: *Avec Approbation et Privilège du Roy*.

Contrafações. A autorização do rei garantia a exclusividade para impressão na França, mas fora do reino, qualquer impressor podia reproduzir segundo as leis locais. Isso impulsionou a proliferação de contrafações (edições piratas), e muitos volumes da *Encyclopédie* foram impressos em várias cidades da Europa, essas obras abasteciam o mercado fora da França, mas também entravam clandestinamente, concorrendo com as edições oficiais.

Direitos. Os privilégios de publicação podiam ser vendidos a terceiros e, em 1768, antes mesmo da impressão dos últimos tomos da 1ª Edição, Charles Joseph Panckoucke (1736–1798) comprou de Le Breton os direitos para produzir as edições subsequentes e os clichês das páginas de ilustração. Panckoucke, que se tornou o maior empreendedor de ramo livreiro no Iluminismo, era negociador astuto, tinha muitos contatos influentes nos altos escalões do governo e vislumbrava o lucro que poderia ter com as futuras edições da Enciclopédia Iluminista.

Refonte. Panckoucke articulava com seus contatos a permissão para imprimir a *refonte*, nova edição totalmente revisada da Enciclopédia. Contatou Diderot anunciando sua intenção e este produziu um relatório endossando a necessidade da nova edição, apontando as imperfeições da primeira, que precisava ser toda revisada. O projeto da *refonte* parecia para Diderot a oportunidade de se redimir dos erros da edição original e refazer a Enciclopédia dos seus sonhos. Porém, Panckoucke não conseguiu obter o privilégio para imprimir a nova obra, conseguiu apenas autorização para uma reimpressão da edição original. Assim, formou um consórcio com outros impressores para levar adiante a reimpressão. Tempos depois procurou Diderot para fazer um suplemento e pequenas correções no texto original, mas este não aceitou. O Relatório de Diderot, tempos depois, foi usado como argumento aos negociantes para conseguirem a autorização do governo para uma nova Enciclopédia e para vender as edições supostamente superiores à original.

Tiragem. A primeira edição *in-folio* de Paris teve mais de 4.000 cópias e, além dela, foram publicadas mais 5, totalizando, nas 6 edições, cerca de 24.000 cópias. Pode parecer pouco para os padrões atuais, mas, na época, isso era um feito impressionante para uma obra tão volumosa e cara. Muitos editores fizeram fortuna. Isso explica o fato de a concorrência pelas edições terem desencadeado uma verdadeira guerra comercial por toda a Europa.

Cronologia. Para facilitar o entendimento das idas e vindas, nos bastidores do projeto, listamos, a seguir, cronologia dos 17 principais fatos que marcaram a publicação da *Encyclopédie*:

01. **1745.** Le Breton obteve autorização para publicação do Dicionário de Chambers.

02. **1747.** Diderot e d'Alembert assumiram a função de editores.

03. **1750.** Lançamento do Prospecto para venda de assinaturas.

04. **1751.** Publicação do Volume 1.

05. **1752.** Publicação do Volume 2. Caso De Prades (tese de Teologia apresentada na Sorbone por Jean-Martin de Prades (c.1720–1782), considerada irreligiosa). A Enciclopédia foi denunciada ao Rei como prova de ateísmo. Guillaume-Chrétien de Lamoignon de Malesherbes (1721–1794), *Directeur de la Librairie*, interviu a favor da Enciclopédia.

06. **1757.** Atentado a Luis XV (1710–1774). Declaração do Rei ameaçando executar quem escrevesse ou imprimissem algo contra a Igreja ou o Estado, ou qualquer coisa que tendesse a exaltar os ânimos. Já haviam sido publicados 7 volumes da Enciclopédia.

07. **1758.** Claude-Adrien Helvétius (1715–1771) publicou o livro *De l'esprit*. A Enciclopédia foi acusada de estar subjacente às ideias divulgadas por Helvétius, embora ele não fosse colaborador.

08. **1759.** Grande crise. O Parlamento de Paris condenou a Enciclopédia e o Rei revogou o privilégio. A obra foi incluída o *Index Librorum Prohibitorum*. Malesherbes conseguiu um acordo e, mais uma vez, salvou a Enciclopédia: o Conselho determinou que os editores deveriam ressarcir aos assinantes, mas autorizou que o ressarcimento fosse feito entregando outra publicação denominada *Coleção de Mil Pranchas de Ciências, das Artes Liberais e da Artes Mecânicas*. Na verdade, eram os volumes de ilustrações da Enciclopédia.

09. **1765.** Os 10 últimos volumes de texto foram lançados com falso termo de Impressão: *Neufchastel de Samuel Fauche & Compagnie, Libraires & Imprimeurs*.

10. **1768.** Panckoucke comprou de Le Breton e sócios os direitos de publicação das futuras edições, e os clichês das ilustrações.

11. **1770.** Panckoucke formou um consórcio para produzir uma reimpressão em Genebra. Após imprimir os 3 primeiros volumes 2.000 cópias foram confiscadas e ficaram presas na Bastilha.

12. **1771.** Panckoucke formou um novo consórcio para produzir um suplemento, para preencher algumas lacunas e corrigir erros da edição original. Ao erudito Jean-Baptiste Robinet (1735–1820) coube a função de editor do *Supplément*.

13. **1772.** Foram publicados os últimos volumes de Ilustrações.

14. **1774.** Posse de Luis XVI (1754–1793). O governo passou a adotar política mais tolerante para o ramo das publicações.

15. **1776.** Panckoucke conseguiu a liberação dos volumes apreendidos.

16. **1777.** Foi Publicado o *Supplément* com 4 volumes de texto e 1 de ilustrações, em formato *in-folio*.

17. **1780.** Foi publicado o *Table Analytique*.

AS EDIÇÕES *IN-QUARTO* E *IN-OCTAVO*

Tiragem. Em 1776 a reimpressão de Genebra já estava concluída havia 1 ano, mas a tiragem até então, não tinha sido toda vendida. Panckoucke havia recuperado as 2.000 cópias dos 3 primeiros volumes e negociou com a *Société Typographique Neuchâtel* (STN) um acordo para imprimir os volume de 4 a 17 para uma nova edição no qual vendia para os impressores de Neuchâtel metade de seus direitos e clichês da Enciclopédia.

Remodelação. Porém, o maior desejo de Panckoucke era levar a cabo a edição revisada que havia sido frustrada em 1768, e com a ascensão de Luis XVI tornara-se mais próximo do possível conseguir a autorização para retomar o projeto. Contatou seu cunhado Jean-Baptiste Antoine Suard (1732–1817) para reunir equipe nova para a revisão da edição original. Suard contatou d'Alembert e o Marquês de Condorcet (1743–1794), que concordaram em ajudar na remodelação da Enciclopédia. Em 31 de agosto de 1776 Panckoucke e a STN assinam um acordo ajustando o contrato anterior da reimpressão para o projeto da *refonte*. Suard começou, então, a contatar a equipe para iniciar a realização da nova edição.

In-quarto. Em 1777 Panckoucke toma conhecimento que Pierre-Joseph Duplain (1743–1820), um livreiro de Lyon lançara um prospecto de uma reimpressão da Enciclopédia em formato *in-quarto* a um preço muito mais acessível que a edição original, uma ameaça para seu projeto da edição *in-folio* revisada. Inicialmente Panckoucke tentou anular o propósito de Duplain, mas soube que a receptividade da edição *in-quarto* estava sendo um sucesso e, depois de muita negociação, entrou num acordo com Duplain para se associarem ao projeto de edição *in-quarto*, junto com seus sócios da STN.

In-octavo. O sucesso da edição *in-quarto* foi estrondoso e levantou o interesse de muitos contrafactores. Panckoucke usou sua influência para impedi-las. Em

1778 as Sociedades Tipográficas de Lausane e Berna lançaram o prospecto de uma edição *in-octavo*, ainda mais barata que a *in-quarto* e com 1 volume a mais de suplemento. Panckoucke e seus associados tentaram, mas não conseguiram impedir a publicação, mas garantiram, com o apoio do governo e seu aparato de fiscalização, que as edições piratas não entrassem na França. A maioria da edição *in-octavo* foi vendida fora da França.

Edições. A Tabela 1 apresenta a síntese de 6 edições da Enciclopédia de Diderot e d'Alembert:

Tabela 1 – Edições da *Encyclopédie*

N ^{os}	Edição	Volumes	Ano	Tiragem	Preço
1.	<i>In-folio de Paris (França)</i>	17 + 11	1751 – 1772	4.225	980 Libras 160 Libras
	<i>Supplement</i>	4 + 1	1776 – 1777	5.250	
	<i>Table Analytique (Paris)</i>	2	1780		
2.	<i>In-folio de Genebra (Suíça)</i>	17 + 11	1771 – 1776	2.150	840 Libras
3.	<i>In-folio de Lucca (Itália) *</i>	17 + 11	1758 – 1776	1.500	734 Libras
4.	<i>In-folio de Livorno (Itália) *</i>	17 + 11	1770 – 1778	1.500	574 Libras
	<i>Supplement*</i>	4 + 1	1779 – 1779	1.500	
5.	<i>In-quarto de Genebra-Neuchâtel (Suíça) 2 edições</i>	33 + 3	1777 – 1779	8.525	240 Libras
	<i>Table in-quarto</i>	2	1777		
6.	<i>In-octavo de Lausanne-Berna (Suíça)*</i>	36 + 3	1778 – 1782	5.500	226 Libras

*Contrafações (edições piratas)

II. A ENCICLOPÉDIDA DA CONSCIENCILOGIA

Início. A escrita da *Enciclopédia da Conscienciologia* foi iniciada em 1998, no Rio de Janeiro/RJ, por Waldo Vieira que, no ano 2000, mudou-se para Foz do Iguaçu, centralizando as pesquisas no Holociclo, na *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Vieira formou a própria equipe técnica de voluntários, em várias especialidades, dentre eles: biógrafos; digitadores; editores; enumerologistas; estatisticologistas; etimólogos; indexadores; lexicógrafos; linguistas; memorialistas; neologistas; pensenologistas; recórteres; redatores; remissiólogos; revisores; taxologistas e tradutores.

Holociclo. No Holociclo, laboratório de produção da *Enciclopédia*, foi concentrada toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das pesquisas: dicionários temáticos, enciclopédias, recortes de periódicos, estações de trabalho de redação, revisão de textos e catalogação de referências bibliográficas, além de sistemas básicos de encadernação, informática, impressão e até a criação de apostilas e manuais. Em 2000 o acervo de obras de referência para consulta no Holociclo

contava com 650 dicionários e enciclopédias. Em 2015 o acervo já reunia mais de 6.600 exemplares, sendo 5.354 diferentes e 1.249 duplicatas, superando até mesmo a Biblioteca Nacional, a maior biblioteca do Brasil. A Tabela 2 apresenta a evolução cronológica em 13 etapas do acervo do Holociclo:

Tabela 2 – **Acervo do Holociclo e Voluntários da Enciclopédia da Conscienciologia**

N ^{os}	Ano	Recortes (Hemeroteca)	Temas	Dicionários (Lexicoteca) E Enciclopédias (Encicloteca)
01.	2000			650 1ª sem; 1.700 2ª sem
02.	2001		445	2.130
03.	2002		511	2.277
04.	2003	81.000 1ª sem; 109.311 2ª sem	670 1ª sem; 751 2ª sem	2.346 1ª sem; 2.544 diferentes 2ª sem
05.	2005	210.600		3.100
06.	2006	238.150		3.995, sendo: 3.602 diferentes e 393 duplicatas
07.	2007	363.900		4.643
08.	2008			4.948
09.	2009			5.300
10.	2010	479.010		5.507, sendo: 4.543 diferentes e 964 duplicatas
11.	2011	491.058		5.813, sendo: 5.331 dicionários; 482 enciclopédias diferentes
12.	2012		1.103	6.000
13.	2015	553.426	1.667	6.603, sendo: 5.354 diferentes e 1.249 duplicatas

Convocação. No início, os verbetes eram redigidos por Waldo Vieira, que em 2007 convocou todos voluntários para serem verbetógrafos. No ano de 2015, a *Enciclopédia da Conscienciologia* completou a marca histórica de 500 verbetógrafos, fato registrado em publicação impressa com minibiografias, fotos e relação dos verbetes de cada colaborador. Atualmente (Data-base: Junho, 2017), a *Enciclopédia da Conscienciologia* conta com 628 verbetógrafos, 4.166 verbetes e 20.436 páginas.

Bastão. Waldo Vieira escreveu 2.019 verbetes. A passagem definitiva do bastão para os voluntários na redação e defesa de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* ocorreu em 12 de abril de 2012, data de seu 80º aniversário.

Manual. Para auxiliar os verbetógrafos foi publicado, em 2012, o *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*, com a tiragem de 1.000 exemplares.

Instituição. Em 2013, foi fundada a *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), instituição responsável pela continuidade da produção e publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Edições. Já foram publicadas (Ano-base: 2017) 8 edições da *Enciclopédia*, sendo 6 impressas, totalizando 2.102 exemplares e 5 em mídia digital, com total de 1.600 cópias, além da publicação dos verbetes no site: *www.tertuliaconscienciologia.org*. Eis, a seguir, a Tabela 3 com o resultado de 11 edições da *Enciclopédia da Conscienciologia*:

Tabela 3 – Edições da *Enciclopédia da Conscienciologia*

N ^{os}	Edição	Ano	Tipo de Suporte	Verbetes (Quant.)	Número de Páginas	Tiragem
01.	1ª Edição Protótipo	2006	Papel; 1 Volume	240	772	1.000 exemplares
02.	2ª Edição Protótipo	2006	Papel; 1 Volume	240	772	400 exemplares
03.	3ª Edição Protótipo	2007	Papel; 2 Volumes	720	2.494	600 exemplares
04.	4ª Edição Protótipo	2008	CD-ROOM	1.000	3.842	600 exemplares
05.	4ª Edição Protótipo	2008	Papel; 5 Volumes	1.000	3.842	1 exemplar
06.	5ª Edição Protótipo	2009	CD-ROOM	1.365	5.272	200 exemplares
07.	5ª Edição Protótipo	2009	Papel; 7 Volumes	1.365	5.272	1 exemplar
08.	6ª Edição Protótipo	2010	CD-ROOM	1.820	7.200	300 exemplares
09.	6ª Edição Protótipo	2010	Papel; 8 Volumes	1.820	7.200	100 exemplares
10.	7ª Edição Protótipo	2012	CD-ROOM	2.146	9.000	300 exemplares
11.	8ª Edição	2013	CD-ROOM	2.498	11.034	200 exemplares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecnologia. Com relação às técnicas de impressão e edição empregadas nas duas enciclopédias, é evidente o salto nos recursos tecnológicos empregados hoje, mas o avan-

ço mais significativo em relação à difusão do conhecimento enciclopédico é o advento da *Internet*. No final do século XVIII, pouco antes da invenção das prensas mecanizadas, que viriam a ser empregadas no século XIX, a revolução provocada pelas prensas manuais de Gutenberg estava no seu pico máximo de eficiência. Havia centenas de casas de impressão em todas as grandes cidades europeias. A revolução do final do século XX e início do século XXI, provocada pelo uso do computador e o surgimento da *Internet*, é ainda mais profunda, pois muda o veículo ou suporte do texto do papel para o digital e modifica completamente a forma e o conceito de publicação.

Internet. Waldo Vieira, e a equipe da *Enciclopédia da Conscienciologia*, vêm fazendo uso inteligente desse novo suporte, exemplificando como ultrapassar um dos maiores desafios da divulgação do conhecimento enciclopédico na atualidade: conjugar a *qualidade* e a sistematização da pesquisa e produção de conhecimento, com a *quantidade* ou o volume de informações veiculadas todos os dias pela *Internet* e pelos meios de comunicação em geral. Desde 2008, Vieira e a equipe lançaram mão da exposição pública de 1 verbete por dia, defendido pelo verbetógrafo, com transmissão *online*. Além da apresentação e defesa do verbeta feita pelos autores, todos os dias, os verbetes são postados na *Internet* em *site* criado para esta finalidade (www.tertuliaconscienciologia.org).

Modalidades. Em síntese, o processo de publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia* pode ser resumido em duas modalidades:

1. **Publicação dinâmica.** A disponibilização *online*, diária, dos verbetes em formato PDF, organizada em ordem alfabética, para pesquisa e *download*.
2. **Publicação fixa.** As edições impressas ou em mídias eletrônicas (8 edições até 2017), fixadas como marco histórico, preservadas nas bibliotecas, nas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) e nos acervos pessoais dos interessados, em forma de legado perene às gerações futuras.

Futuro. As duas modalidades de publicação estão em consonância com a reflexão de Robert Darnton sobre o futuro das publicações e das bibliotecas. O autor pondera que o futuro, seja ele qual for, será digital: “Talvez a única tática viável seja a prudência: enxergar o mais longe que for possível; manter-se atento à estrada sem esquecer de olhar o espelho retrovisor.” (Darnton, 2010. p. 21).

Paradigma. A *Enciclopédia da Conscienciologia* é uma publicação em curso. Uma obra em produção contínua, concebida para seguir sendo ampliada, sem previsão de conclusão, característica das enciclopédias atuais. O que a diferencia das demais é a lente do paradigma consciencial aplicada sobre os temas prioritários que moldam o espírito do tempo no século XXI.

Cultura. A *Encyclopédie*, em sintonia com o ideário iluminista, estabeleceu a *cultura do enciclopedismo*, forma de identidade e de vínculo entre seus colaboradores. A *Enciclopédia da Conscienciologia*, a partir do paradigma consciencial, estabeleceu a *cultura do enciclopedismo conscienciológico* (tarístico ou reurbanológico), enfatizando o vínculo de base multidimensional e multiexistencial entre os vebetógrafos.

Autopesquisa. Analisando os bastidores editoriais dessas duas obras é inevitável, para quem admite ter feito *Curso Intermissivo*, refletir sobre a possível conexão entre os dois projetos. Seria o trabalho dos enciclopedistas do Iluminismo e a proéxis atual dos intermissivistas exemplo de autorrevezamento multiexistencial grupal? O que os erros e omissões ocorridos na produção da Enciclopédia Iluminista pode trazer de aprendizado para a autopesquisa dos enciclopedistas da *Enciclopédia da Conscienciologia*?

Profilaxia. É interessante observar, pelo exemplo histórico da *Encyclopédie*, que as vicissitudes, divergências, decepções e dissidências são naturais nos empreendimentos grupais. Mas, também é notório, que muitos problemas seriam evitados, ou melhor administrados, se os agentes tivessem a percepção de que, embora os interesses parecessem contraditórios, cada um tinha papel fundamental para a consecução do projeto. Naquela época, o choque de egos e os interesses menores se sobrepondo ao objetivo maior provocaram os principais desvios. A profilaxia, hoje, é buscar a visão de conjunto do alcance evolutivo dos empreendimentos e entender o papel de cada minipeça dentro do maximecanismo assistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Burke, Peter;** *Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot* (*A Social History of Knowledge*); trad. Plínio Dentzien; 242 p.; 9 caps.; 17 citações; 14 ilus.; 452 notas; 23 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 5 a 242.

02. **Darnton, Robert;** *O Iluminismo como Negócio: História da Publicação da Enciclopédia (1775-1800)*; int. & trad. Laura Teixeira Motta; & Maria Lúcia Machado; 550 p.; 10 caps.; 2 fotos; 8 gráfs.; 22 ilus.; 4 mapas; 14 tabs.; 11 notas; 21 apênd.; 1 ref.; alf.; 1a reimp.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1996; páginas 5 a 550.

03. **Idem;** *A Questão dos Livros: Passado, Presente e Futuro* (*The Case for Books: Past, Present and Future*); trad. Daniel Pellizari; 232 p.; 10 caps.; 1 *website*; 22 refs.; ono.; 20,5 x 14 cm; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2010; páginas 15 e 21.

04. **De Masi, Domenico;** & **Pepi, Dunia;** Orgs.; *As Palavras no Tempo: Vinte e Seis Vocábulos Reescritos da Encyclopédie para o Ano de 2000* (*Le Parole nel Tempo: Ventisei Voci dell' Encyclopédie Riscritte per il Duemila*); trad. Eliane Aguiar; Joana Angélica d'Ávila Melo; & Yadyr Figueiredo; 474 p.; 26 caps.; 1 esquema; 23 x 16 cm; br.; *José Olympio*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 3 a 474.

05. **Diderot, Denis;** & **D' Alembert, Jean-Baptiste;** *Enciclopédia ou Dicionário Razoadas das Ciências, das Artes e dos Ofícios* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Discurso Preliminar e outros Textos; Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; apres. Pedro Paulo Pimenta; trad. Fúlvia Moretto; & Maria das Graças de Souza; 5 Vols.; 352 p.; 8 caps.; Vol. 1; 37 colaboradores traduzidos; 1 cronologia; 4 enus.; 2 erratas; 3 esquemas; 66 ilus.; 37 microbiografias; 1 pontuação; 40 notas; 40 refs.; 2 apênds.; alf.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2015; páginas 5 a 352.

06. **Ferraro, Cristiane;** & **Lopes, Adriana;** *Enciclopedismo Conscienciológico*; Artigo; *I e II Congresso Internacional dos Intermissivistas*; 22-24.06.11 e 12-14.06.13; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 16; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 E-mails; 6 enus.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 267 a 273.

07. **Ferraro**, Cristiane; *Histórico das Enciclopédias: da Antiguidade até a Contemporaneidade*; Artigo; *Revista do Megacentro Cultural Holoteca*; Bianuário; Ed. Especial de Lançamento; N. Zero; Seção: *Enciclopediologia*; 2 abrevs.; 21 enus.; 18 fotos; 1 minicurrículo; 20 refs.; 2 webgrafias; *Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia* (AIEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 60 a 85.

08. **Idem**; *Holociclo: 15 Anos de Voluntariado Enciclopédico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Comemorativa 20 anos do CEAEC; 1 *E-mail*; 2 enus.; 1 tab.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2015; páginas 116 a 135.

09. **Firmato**, Leonardo; *Programa de Apoio à Enciclopédia da Conscienciologia*; Artigo; *Jornal do Campus CEAEC*; Mensário; Ano 10; N. 112; 4 ilus.; Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2004; primeira página (manchete).

10. **Guinsburg**, Jacó; *Denis Diderot: O Espírito das "Luzes"*; 184 p.; 3 caps.; 1 cronologia; *pocket*; *Ateliê Editorial*; São Paulo, SP; 2001; páginas 3 a 184.

11. **Himmelfarb**, Gertrude; *Os Caminhos para a Modernidade: Os Iluminismos Britânico, Francês e Americano*; trad. Gabriel Ferreira da Silva; 298 p.; 6 caps.; 540 notas; alf.; 23 x 16 cm; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2011; páginas 3 a 298.

12. **Jornal do CEAEC**; Redação; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Mensário; Ano 6; N. 61; 1 foto; Seção: *CEAEC em Resumo*; Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2000; página 4.

13. **Idem**; Redação; *Holociclo: Celeiro das Ideias de Ponta*; Mensário; Ano 6; N. 66; Seção: *CEAEC em Resumo*; 2 fotos; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2001; página 4.

14. **Lima**, Claudio; *Enciclopédia da Conscienciologia: Obra de Produção Colaborativa*; Entrevista; *Jornal do Campus CEAEC*; Mensário; Ano 13; N. 150; 2 fotos; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2008; páginas 1 a 3.

15. **Machado**, Daniel; *Holociclo: Laboratório de Produção Intelectual da Enciclopédia da Conscienciologia*; Editorial; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 4; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro de 2000; página 232.

16. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araújo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 3 a 392.

17. **Tzvetan**, Todorov; *O Espírito das Luzes*; (*L'Esprit des Lumières*); trad. Mônica Cristina Corrêa; 157 p.; 8 caps.; 85 notas; *Barcarolla*; São Paulo; SP; 2008; páginas 6 a 157.

18. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 5 a 772.

19. **Idem**; Org.; *500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. e coord. geral. Dulce Daou; & Rosa Nader; concepção do projeto Cida Nicolau; coord. do projeto Eliana Manfro; & Miriam Kunz; revisores Equipe da ENCYCLOSSAPIENS; 602 p.; 25 *E-mails*; 501 fotos; 501 minibiografias; 500 siglas; 1 tab.; 28,5 x 21,5 x 3,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 2 a 602.